



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FORTE DA CASA

# Projeto Educativo

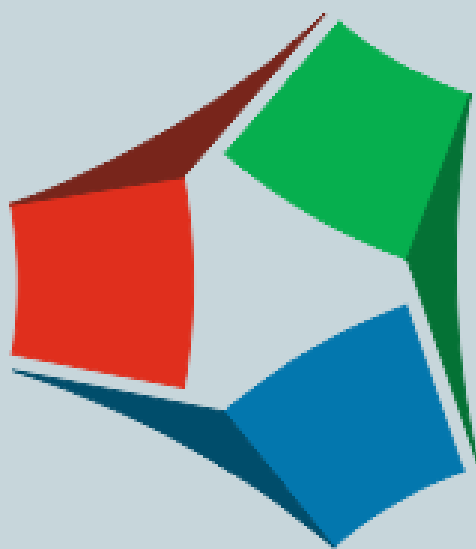
## PARTICIPAR PARA MELHOR APRENDER E ENSINAR

**“Projeto Educativo, o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.”**

**Regime de Autonomia, Administração e Gestão**

**Artigo 9.º, n.º1, alínea a) do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.**

Parecer favorável do Conselho Pedagógico em 19/07/2016.  
Aprovado na reunião do Conselho Geral em 26/07/2016.



**2016/17 - 2018/19**

## Índice

1. INTRODUÇÃO .....	2
2. CARACTERIZAÇÃO .....	3
2.1. Enquadramento jurídico.....	3
2.2. Enquadramento Histórico e Geográfico .....	3
2.3. Meio envolvente .....	4
2.4 Estabelecimentos de ensino que constituem o Agrupamento de Escolas do Forte da Casa.....	4
2.5 Comunidade Escolar.....	9
3. ESCOLA .....	11
3.1 Missão.....	11
3.2 Visão.....	11
3.3. Quadro de Valores.....	13
4. PROJETO.....	14
4.1. Diagnóstico da situação do Agrupamento.....	14
4.2. Domínios, Áreas de Intervenção e Objetivos.....	15
5. AVALIAÇÃO .....	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29

## 1. INTRODUÇÃO

Enquanto documento que expressa as linhas gerais da ação educativa de cada Escola, em consonância com os parâmetros orientadores da política nacional e comunitária ao nível do setor, o **Projeto Educativo de Agrupamento** constitui um dos elementos fundamentais do reforço dessa mesma autonomia, prevista pelo *Regime de Autonomia, Administração e Gestão*, de acordo com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. A sua função consiste não apenas em garantir a permanência dinâmica do que de positivo foi logrado anteriormente, como também a determinação de novos horizontes e metas que sirvam de alicerces ao planeamento, desenvolvimento e inovação e, simultaneamente, de motor do sentir e do sentido da própria instituição que o elaborou e aprovou.

O Projeto Educativo será também alvo de uma avaliação permanente, mediante os procedimentos mais adequados, visando aferir o grau de satisfação dos diversos intervenientes da comunidade educativa, o grau de consecução dos objetivos, bem como (re)estabelecer novos rumos e novas práticas, adequando-se à natural evolução da sociedade. Assim, exigindo uma ação constante, nunca acabada, sempre renovada, necessariamente atenta, criteriosa e pertinente, o **Projeto Educativo do Agrupamento** será sempre um projeto aberto/em permanente elaboração que reflete o desejo de progresso.

Construir o Projeto Educativo (PE) da Escola significa não apenas assumir a autonomia que lhe é reconhecida como instituição, como também desenvolver um processo de identidade, fundamental para o exercício da mesma autonomia. Construir um PE é refletir, questionar-se, identificar problemas, questionar decisões e resultados, avaliar resultados, cooperar nas soluções, mobilizar-se em torno de objetivos comuns, de forma a perspetivar o futuro, tendo em vista a qualidade.

O Projeto Educativo configura, portanto, um desafio laborioso que requer o envolvimento de toda a comunidade escolar. Trata-se de uma viagem que exige, logo à partida, aturado e paciente trabalho de equipa, espírito de abertura, disponibilidade e vontade de participar, pelo que o êxito dessa viagem dependerá essencialmente de cada um de nós, daquilo em que cremos e que queremos. Quanto mais próximos, quanto mais participativos, quanto mais criativos, quanto mais contagiantes na alegria de ser pelo prazer de saber, maiores serão as possibilidades de chegarmos a bom porto e podermos dizer, parafraseando Karl Popper:

***Queremos continuar a nossa viagem de descoberta e criação de um mundo melhor!***



### **2.3. Meio envolvente**

Esta localidade está inserida numa zona urbana bastante povoada da cintura de Lisboa, não tendo uma identidade *sui generis* que a individualize das restantes áreas limítrofes.

A localidade de Forte da Casa é cruzada por várias vias de comunicação, ferroviária (Lisboa/Porto), rodoviária (AE 1 e NE 10, entre outras) e fluvial (rio Tejo). É um centro urbanizado com um fluxo de circulação de viaturas muito significativo, que condiciona, naturalmente, entre outros aspetos, a qualidade de vida das populações residentes.

O aglomerado populacional do Forte da Casa debate-se também com problemas de ordenamento urbano relacionados com o crescimento acelerado verificado nos últimos anos. O “boom” demográfico data das décadas de 70/80, quando a especulação imobiliária determinou um impulso centrífugo para a periferia de Lisboa e verifica-se que a criação das infraestruturas necessárias não tem acompanhado este “boom”. Deste modo, o desenvolvimento demográfico, associado a uma alteração de valores, emergente na sociedade atual, gerou alguns fenómenos sociais atingindo sobretudo os jovens que merecem a atenção muito especial da comunidade educativa.

Esta vila caracteriza-se por uma heterogeneidade demográfica acentuada, resultante da multiculturalidade da área envolvente. A população é fortemente heterogénea, não só pelas suas origens, língua e culturas (desde as famílias africanas, asiáticas, dos países de leste, entre outras), mas também pelo seu estatuto social. Assim, verifica-se que os alunos são provenientes de vários estratos sociais. Também o tecido socioeconómico que ocupa a área limítrofe da freguesia tem vindo a adaptar-se às várias realidades e às várias mudanças. Assiste-se, hoje, a uma implementação forte do setor terciário, onde anteriormente existia uma forte implementação do setor secundário. Alguns espaços comerciais deslocaram-se para esta área, assim como várias empresas de distribuição o que tem vindo a configurar um novo cenário ocupacional da zona. A restauração e os serviços estão também a conquistar espaço ao setor secundário mas algumas indústrias como a CentralCer e CUF/Quimigal mantêm as suas instalações.

No que diz respeito ao tecido económico envolvente, é de salientar que o mesmo não absorve a totalidade da sua população, pelo que se assiste, ainda, diariamente, e de uma forma crescente, a um fluxo pendular elevado (Forte da Casa/Lisboa/Forte da Casa) resultante da deslocação diária dos residentes.

## **2.4 Estabelecimentos de ensino que constituem o Agrupamento de Escolas do Forte da Casa**

### **2.4.1 Escola Básica 1º Ciclo Professor Romeu Gil**

A Escola Básica do 1º Ciclo está sediada num único edifício, na Rua da Escola, freguesia do Forte da Casa, Concelho de Vila Franca de Xira, datando a sua construção de 1974. Localizada no centro do bairro, esta escola é caracterizada, do ponto de vista arquitetónico, de “outros tipos”. É circundada por zona habitacional, pelo recinto do antigo Forte e pelo Centro de Saúde.

O seu funcionamento como escola teve início no ano de 1977 só com 4 salas de aulas, no entanto, passados dois anos, estava a funcionar em pleno, não chegando para as necessidades dos utentes.

No ano letivo de 1985/86, a escola atingiu o número de 901 alunos, sendo necessária, para dar

resposta a tão elevado número de alunos, a construção de um pavilhão pré-fabricado situado na segunda fase e onde funcionavam 4 turmas. Nos últimos anos, o número de alunos tem vindo a decrescer tendo estabilizado em cerca de 400 alunos.

Funcionou em regime de autonomia desde 1998/99 sob tutela do CAE de Lisboa. No ano letivo de 2004/2005, entrou em Agrupamento vertical com a Escola Básica do 2º e 3º Ciclos do Forte da Casa, passando a fazer parte do Agrupamento de Escolas Básicas do Forte da Casa. No ano letivo de 2010/2011, a Escola Básica do 1.º Ciclo passou a designar-se Escola Básica do 1.º Ciclo Professor Romeu Gil, passando a integrar o Agrupamento de Escolas do Forte da Casa.

Relativamente ao espaço físico, a escola tem 14 salas de aula, uma unidade de apoio especializado para educação a alunos com Multideficiência integrados no ensino regular, uma biblioteca/centro de recursos com espaço de audiovisuais, refeitório equipado, gabinete de coordenação, reprografia, gabinete para assistentes operacionais, ginásio e sala para a psicóloga e para a terapeuta de fala.

É uma escola de dimensão considerável, inserida num meio socioeconómico médio-baixo, com equipamento necessário, mas, por vezes, insuficiente.

No ano letivo de 2004/2005, a Escola Básica do 1º Ciclo foi remodelada por completo, mas persistem carências a nível da manutenção e conservação dos espaços, sobretudo exteriores, e de equipamento tecnológico.

No presente ano letivo, há três turmas de 4º ano a funcionar na Escola Básica 2º e 3º Ciclo Padre José Rota e o mesmo poderá vir a acontecer futuramente.

#### **2.4.2 Escola Básica 2º e 3º Ciclo Padre José Rota**

A Escola Básica do 2º e 3º ciclo de Forte da Casa, criada pela Portaria Nº 1258/02, de 12 de Setembro de 2002, situa-se na Avenida Terra da Pastoria, na Freguesia do Forte da Casa, concelho de Vila Franca de Xira.

Foi construída em 2002 e o início das atividades letivas teve lugar no ano letivo 2002/03, de acordo com a portaria de 12 de Setembro de 2002. Começou a funcionar com 14 turmas, 8 do 5.º ano e 6 do 7.º ano.

No ano de 2010, passou a chamar-se Escola Básica de Padre José Rota – toponímia advinda do sacerdote, nascido em Itália, que exerceu o sacerdócio na freguesia do Forte da Casa, tendo desenvolvido uma ação altamente meritória, não só no campo pastoral, mas também no tocante a iniciativas e obras materiais, nomeadamente, a construção da grande e funcional Igreja do Forte da Casa.

Esta área da freguesia é menos densa em termos habitacionais e a escola confronta com a Escola Secundária do Forte da Casa, com a qual possui uma vedação em comum.

Trata-se de uma escola nova, constituída por um só edifício com três blocos, um pavilhão gimnodesportivo e balneários exteriores.

No início do ano letivo 2011/2012, a Escola Básica do 2º e 3º ciclo tinha 608 alunos matriculados, distribuídos pelos diferentes anos de escolaridade e cursos. Atualmente, no ano letivo 2015/2016, a Escola Básica do 2º e 3º ciclo foi frequentada por 646 alunos.

<b>BLOCO 1</b>	
Piso 0	Piso 1
PBX	Centro de Recursos / Biblioteca Escolar
Salas de apoio pedagógico	Salas de informática
Reprografia	Salas de aula
Sala de Professores	Gabinete de trabalho - Educação Especial
Gabinete da Coordenação	Gabinete de trabalho
Sala de Reuniões	Corpo de ligação – Piso 1
Sala dos DT / Atendimento aos EE	Gabinete de trabalho - Geração Pró-Forte
Gabinete de atendimento aos EE	Instalações Sanitárias
Gabinete Médico	
Auditório	
Salas de aula	
Instalações Sanitárias	

<b>BLOCO 2</b>	
Piso 0	Piso 1
Laboratórios de Ciências-Naturais (2)	Laboratórios de Ciências Físico-Químicas (2)
Salas de aula – Música (2)	Salas de aula
Salas de aula – EV / ET (2)	Gabinete de trabalho – Clube da Matemática
Sala de aula – ET (1)	Gabinete de trabalho – Clube das Línguas
Gabinete de trabalho - Projeto Educação Para a Saúde	Sala de aula – Ed. Visual
Gabinete de trabalho – Clube Geo-História	
Instalações Sanitárias	

<b>BLOCO 3</b>	<b>PAVILHÃO</b>
Piso 0	Recinto central
Sala de convívio	Ginásio
Bufete	Sala de professores
Papelaria	Balneários
Refeitório	
Cozinha	
Sala de pessoal não docente	
Gabinete de trabalho	
Sala de ATL / Associação de Pais	

### 2.4.3 Escola Secundária do Forte da Casa

A Escola Secundária do Forte da Casa, a funcionar desde 1987, e é procurada por alunos vindos das diferentes freguesias do concelho e de outros concelhos vizinhos. Estes alunos esperam, essencialmente, ter acesso a um alargado leque de ofertas educativas e a uma escola com tradição na preparação para o ensino superior. Com efeito, regista-se uma elevada percentagem de alunos que pretendem frequentar o ensino superior de entre os que estão matriculados em cursos científico-humanísticos. Paradoxalmente, segundo os inquéritos realizados, os alunos dedicam menos de duas horas semanais ao estudo das disciplinas que serão objeto de exame nacional. Mais recentemente, e acompanhando a evolução do ensino em Portugal, a escola incluiu o Ensino Profissional e Vocacional na sua oferta formativa. Este tipo de ensino regista uma elevada procura por parte dos alunos pois permite-lhes, simultaneamente, obter uma dupla certificação: diploma de estudos secundários e qualificação profissional, uma melhor preparação para a integração na vida ativa, através da formação em contexto de trabalho (estágio), tendo a Escola estabelecido várias parcerias e protocolos com diversas entidades públicas e privadas. Os alunos podem ainda prosseguir estudos superiores, se assim o desejarem.

O espaço interior da Escola é constituído por blocos de dois pisos, numerados de A a G, à exceção do Bloco F que tem apenas um piso. A escola dispõe ainda de um Pavilhão Gimnodesportivo e de espaços exteriores para a prática de atividades físicas e desportivas. O espaço envolvente, no interior da escola, apresenta-se ajardinado e bem cuidado.

Os espaços que constituem o interior dos edifícios distribuem-se da seguinte forma:

<b>BLOCO A</b>
P.B.X
Secretaria
Gabinete do Chefe de Serviços de Administração Escolar
Sala de Professores
SASE
Gabinete da Direção
Centro de Recursos Educativos/Biblioteca
Sala dos Diretores de Turma/de atendimento aos Pais e Encarregados de Educação
Gabinete de Coordenação dos Cursos Gerais, Profissionais e Vocacionais
2 Salas de Informática
Sala de reuniões



<b>BLOCO B</b>
Serviço de Psicologia e Orientação
Gabinete de Primeiros Socorros
Gabinete do Grupo Disciplinar de Informática
2 Laboratórios de Biologia e Geologia
1 Laboratório de Matemática
3 Salas de Informática
3 Salas de aula

<b>BLOCO C</b>
Sala da Associação de Pais e Encarregados de Educação / Gabinete do Professor de Educação Especial
Gabinete de trabalho dos grupos disciplinares de História e Filosofia
1 Laboratório de Física
1 Laboratório de Química
1 Sala de Informática
5 Salas de aula

<b>BLOCO D</b>
2 salas de oficinas de Artes Visuais
Gabinetes de trabalho dos grupos disciplinares de Português e Francês e de Geografia e Economia
3 Salas de informática
6 Salas de aula

<b>BLOCO E</b>
2 Laboratórios de Biologia e Geologia
1 Sala de Informática
Gabinete de trabalho do grupo disciplinar de Inglês
7 Salas de aula

<b>BLOCO F</b>
Refeitório
Bufete
Papelaria
Reprografia
Sala de convívio dos alunos
Sala da Associação de Estudantes
Estúdio da rádio
Sala de exercício físico

<b>BLOCO G</b>
1 Laboratório de Química
1 Laboratório de Informática
1 Centro de Atividades Educativas (Auditório)
1 Sala de Informática
7 Salas de aula

1 Ginásio e 1 Polidesportivo
Gabinete do grupo disciplinar 620/ Educação Física
Sala de Reiki

## **2.5 Comunidade Escolar**

### **2.5.1 Alunos**

A maioria dos alunos deste Agrupamento pertence à classe média-baixa, como tal, são alunos com algumas dificuldades económicas. Em consequência muitos recebem apoio da Ação Social Escolar (ASE).

Há a mencionar a existência de diferentes etnias e alunos oriundos de 55 países. Este multiculturalismo representa uma mais valia, merecendo, contudo, atenção particular, dado que está, frequentemente, na origem de comportamentos propícios ao conflito. Acresce, ainda, o facto de muitos alunos provirem de famílias monoparentais, de famílias desagregadas e desestruturadas com os problemas daí decorrentes. Esta heterogeneidade, aliada às cada vez maiores dificuldades económicas, gera baixas expectativas, as quais se refletem no ambiente escolar.

O Agrupamento tem criado mecanismos de promoção do sucesso escolar e de apoio ao estudo, nomeadamente, os Percursos Curriculares Alternativos (PCA), os Cursos Vocacionais (CV), os Cursos de Educação e Formação as salas de estudo e vários clubes e projetos de enriquecimento curricular, para além do apoio prestado pelas Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos (BE/CRE), como incentivo ao estudo e melhor preparação dos alunos. Ainda como forma de incentivo ao estudo foram criados quadros de referência (valor, excelência e mérito). Com vista à melhoria dos resultados escolares, compete também aos pais e encarregados de educação colaborar com a escola para que estes possam corresponder às suas expectativas.

### **2.5.2 Associação de Estudantes**

Eleita anualmente, a Associação de Estudantes (AE) é um órgão que deve assumir um papel relevante na escola, fundamentalmente no plano lúdico, sociocultural e desportivo e deve ter um papel importante no dia a dia dos estudantes, sempre na defesa dos seus interesses. A AE deve, entre outros aspetos, desenvolver a cooperação e a solidariedade entre todos os associados e organizar atividades diversas, em colaboração com a direção, que visem integrar os alunos na comunidade educativa.

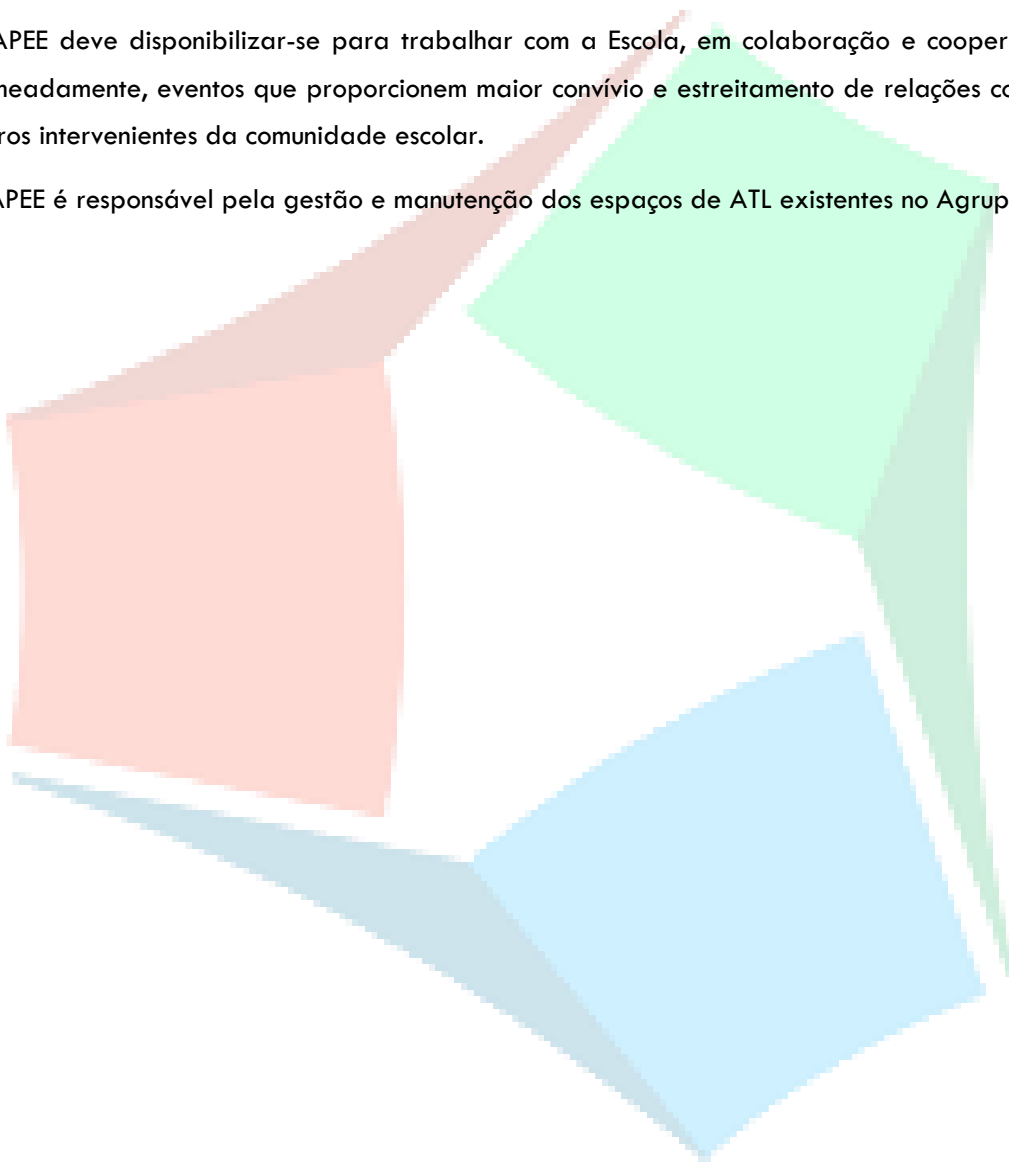
### 2.5.3 Associação de Pais/EE

Órgão constituído pelos Pais e Encarregados de Educação, estando representado nas diversas estruturas de gestão. Define-se como um órgão em que os pais e encarregados de educação exercem os seus direitos e se informam sobre o cumprimento dos seus deveres.

A associação de pais e encarregados de educação (APEE) deve assumir-se como um elo de ligação entre a Escola e as várias organizações externas, sendo o porta-voz junto dos órgãos da Escola das propostas e questões apresentadas por todos aqueles que representa.

A APEE deve disponibilizar-se para trabalhar com a Escola, em colaboração e cooperação, promovendo, nomeadamente, eventos que proporcionem maior convívio e estreitamento de relações com os professores e outros intervenientes da comunidade escolar.

A APEE é responsável pela gestão e manutenção dos espaços de ATL existentes no Agrupamento.



### 3. ESCOLA

#### 3.1 Missão

O Agrupamento tem como missão assegurar a coordenação e o planeamento de atividades pedagógicas proporcionando a aquisição de conhecimentos e favorecendo o desenvolvimento global da personalidade, a fim de formar cidadãos participativos e conscientes dos valores morais e cívicos promotores de bem-estar. Exerce a sua missão em articulação com os órgãos e serviços centrais, regionais e tutelados pelo Ministério da Educação e com outras entidades da comunidade onde a escola está inserida.

#### 3.2 Visão

A visão do Agrupamento assenta no propósito de uma diferenciação pela qualidade e pela capacidade de mobilização e de integração. Pretendemos que o Agrupamento se assuma como uma referência de qualidade, direcionado para a formação integral de cidadãos responsáveis, participativos, solidários e ativamente integrados na sociedade.

Para tal é indispensável continuar com uma aposta na formação, na aprendizagem e na educação com base em princípios pedagógicos, científicos e éticos, que permitam aos alunos adquirir capacidades que lhes possibilitem a integração na sociedade como agentes criativos, inovadores, empreendedores, eticamente responsáveis no exercício da liberdade individual e coletiva.

Por outro lado, é propósito do Agrupamento continuar a promover um clima de escola conducente ao sucesso e a um ensino de qualidade, sustentado pelos princípios do rigor e da solidez do conhecimento, adotando uma política de diferenciação, afirmação e consolidação de áreas de excelência que possam ser apropriadas pela comunidade, tendo como lema “a educação para o futuro e para a cidadania global”.

Para a concretização dos pressupostos desta visão é fundamental:

- Contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens e do sucesso dos alunos, através de uma gestão pedagógica comum, promotora de uma articulação interciclos e interdepartamental, e da implementação sistemática de ciclos de melhoria.
- Melhorar os níveis de qualificação académica/profissional dos alunos bem como promover o seu desenvolvimento global, contribuindo, assim, para a plena integração destes numa sociedade que é, cada vez mais, de conhecimento e de inovação. A formação integral dos alunos é, aliás, um desígnio pedagógico do Agrupamento, que sempre tem pugnado para que estes cresçam como cidadãos conscientes e capazes de intervir criticamente no meio social onde se inserem. O Agrupamento deve ser um espaço fomentador do espírito de descoberta, de construção e de realização pessoal.
- Implementar, generalizar e aperfeiçoar boas práticas educativas e metodologias inovadoras, nomeadamente, nas disciplinas estruturantes (Português e Matemática).
- Apostar na diversificação da oferta formativa para que esta corresponda a necessidades e expectativas diferenciadas, garantindo que a formação seja complementada com parcerias e protocolos com diferentes parceiros sociais e económicos, privilegiando-se, naturalmente, a

necessária convergência com as reais solicitações do tecido empresarial local. Quer-se uma Escola promotora de novas oportunidades de formação e transição para a vida ativa, também na perspetiva da formação ao longo da vida.

- Privilegiar uma Oferta Educativa de acordo com as solicitações do sistema produtivo local, os interesses dos alunos, os conhecimentos científicos e a experiência do corpo docente e os recursos existentes no Agrupamento.
- Mobilizar todos os intervenientes para a mudança, incentivando, apoiando e valorizando o dinamismo, a criatividade, o espírito de iniciativa e de congregação, o empenho e a competência, de modo a que o Agrupamento possa constituir-se num polo educativo de referência.
- Promover um bom relacionamento entre os diversos elementos da comunidade escolar para que estes possam, no espaço do Agrupamento, desenhar trajetórias pessoais para o bem-estar e para a satisfação e realização profissionais.
- Consolidar a identidade do Agrupamento, promovendo a integração eficaz e harmoniosa dos três espaços educativos que o constituem (ES, EB2/3 e EB1) e a construção de um sentimento coletivo de pertença. Será necessário criar consensos em torno de objetivos e metas comuns, acautelando as especificidades de cada escola mas acreditando que a diversidade pode gerar um espaço polarizador de sinergias e ser impulsionadora de desenvolvimento.
- Promover a construção da identidade do Agrupamento através do reconhecimento da qualidade de ensino, do rigor, da inclusão e do cumprimento do Regulamento Interno.
- Prosseguir uma política inclusiva de Escola, multicultural, capaz de proporcionar a igualdade de oportunidades para todos. O Agrupamento deverá ser um espaço dinamizador e difusor de cultura, dos valores humanistas e de cidadania, enfim, um espaço de transformação, inclusão, pluralidade e democracia.
- Desenvolver nos alunos, em parceria com as famílias, uma atitude responsável, empenhada e motivada face ao desenvolvimento das suas aprendizagens, valorizando o saber e reconhecendo que este exige trabalho e esforço continuado.
- Adotar uma perspetiva partilhada da Educação privilegiando as relações de cooperação e parceria, não só com os pais e encarregados de educação, mas também com a comunidade envolvente (instituições autárquicas e entidades representativas das atividades económicas, sociais e culturais), de forma que todos se sintam envolvidos e corresponsáveis pelos resultados obtidos.
- Promover a concretização efetiva do Projeto Educativo através do Plano Anual de Atividades apelando a uma maior participação e envolvimento da comunidade educativa, com vista a uma cidadania ativa e responsável.
- Consolidar e intensificar uma cultura de autoavaliação e autorresponsabilização, em consonância com os objetivos e metas do Projeto Educativo e outros documentos orientadores, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades e planificações.

- Garantir uma gestão integrada e eficaz dos recursos humanos, materiais e financeiros do Agrupamento.
- Investir na formação contínua do pessoal docente e não docente.
- Prosseguir uma política de liderança orientada por princípios de humanismo, democraticidade, competência e racionalidade sustentada em critérios de qualidade, eficácia e eficiência.

### 3.3. Quadro de Valores

Constituindo os valores ideais de ação, salientam-se os que o Agrupamento pretende implementar:

1. Uma Escola pública e democrática que garanta uma formação integral dos alunos, promovendo o seu desenvolvimento físico e intelectual e preparando-os não só para o exercício de uma cidadania consciente como também para uma boa qualificação e inserção no mercado de trabalho.

Uma Escola aberta e plural garantindo, por um lado, uma justa igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares e fomentando, por outro lado, o direito à diferença, mediante uma diversidade de ofertas formativas, curriculares e culturais, em articulação com as realidades concretas das vidas local, regional, nacional e internacional;

2. Uma Escola como instituição de referência nos planos educacional, cultural, social e cívico cumprindo a sua missão de serviço público e reforçando o diálogo entre todos os intervenientes da comunidade educativa;
3. Uma Escola que concilia rigor, exigência, competência com afetividade, solidariedade, autonomia e espírito crítico, assegurada por uma visão humanista e integradora;
4. Uma Escola como espaço físico e pólo cultural abertos à comunidade.

## 4. PROJETO

### 4.1. Diagnóstico da situação do Agrupamento

Os Domínios, Áreas de intervenção, Objetivos e Metas deste projeto foram estabelecidos tendo em conta um diagnóstico da situação do Agrupamento, diagnóstico esse que se baseou nos Relatórios da Avaliação Externa, realizada pela Inspeção Geral de Educação e Ciência, conforme consta no Programa de Acompanhamento, nos relatórios da Avaliação Interna e, ainda, na observação e análise das práticas internas. Como consideramos que devemos orientar a nossa prática no sentido de uma melhoria constante, foi dada atenção quer aos pontos identificados como fracos, quer aos pontos identificados como fortes.

Torna-se necessário, ainda, ter em conta os **constrangimentos** a que o Agrupamento está sujeito e que se prendem com:

1. A criação de um Agrupamento na localidade vizinha de Póvoa de Santa Iria;
2. A estagnação /regressão demográfica da vila do Forte da Casa;
3. A demissão da família dos alunos reveladores de comportamentos desadequados, impossibilitando a articulação escola-família, na prevenção e remediação dos mesmos;
4. A situação socioprofissional e económica dos agregados familiares.

Por outro lado, dever-se-á valorizar, como **oportunidades**:

1. A imagem positiva de que o Agrupamento beneficia, junto da comunidade escolar;
2. A forte ligação com o meio envolvente resultante da celebração de várias parcerias e protocolos.

Sabendo que, deste modo, há pontos fortes que importa realçar, tais como:

1. O bom relacionamento entre os docentes, não docentes e alunos, contribuindo para um bom ambiente educativo.
2. A diversificação da oferta educativa;
3. O estabelecimento de parcerias, fomentando uma melhor integração na comunidade;
4. A implementação de estratégias diversificadas de apoio educativo destinadas aos alunos com dificuldades de aprendizagem e com necessidades educativas especiais, com vista à sua recuperação;
5. Organização e conservação dos espaços e equipamentos escolares, propiciadores de boas condições de segurança e bem-estar;
6. A aposta nas lideranças intermédias.

E pontos fracos que importa atenuar e/ou retificar:

1. Reduzida participação dos alunos na programação das atividades do Agrupamento, comprometendo-se, assim, o seu contributo para a consecução dos objetivos do Projeto Educativo.
2. Reduzida articulação com as escolas básicas de proveniência dos alunos, dificultando a sequencialidade do seu percurso escolar.
3. Gestão vertical do currículo com vista à melhoria dos resultados escolares.
4. Ausência de hábitos e métodos de estudo.
5. Reduzida eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar.
6. Fracas expectativas relativamente ao futuro, por parte dos alunos, o que contribui para a existência de comportamentos desadequados ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.
7. A inconsistente apropriação, por parte dos intervenientes, dos objetivos e das metas definidas no Projeto Educativo.
8. A inexistência de práticas regulares de autoavaliação e de monitorização que abranjam todas as áreas de funcionamento da Escola e que permitam o seu desenvolvimento sustentado.
9. Reduzida participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos e nas atividades desenvolvidas no Agrupamento.
10. Reduzida comunicação dentro do Agrupamento.
11. Reduzida oferta de equipamento informático e multimédia na Escola Básica Professor Romeu Gil.

#### **4.2. Domínios, Áreas de Intervenção e Objetivos**

Para fazer frente às problemáticas identificadas, exige-se a mobilização de toda a Comunidade Escolar, nela incluindo os Órgãos de Gestão e Pedagógicos, os Docentes, os Discentes, o Pessoal não docente, os Encarregados de Educação e a Comunidade envolvente.

Desta forma, assume particular relevância a organização e dinamização de iniciativas concretas e mobilizadoras, explorando e rentabilizando, não apenas os recursos e saberes da escola, os protocolos e parcerias com outras entidades, mas também as potencialidades e contextos dos próprios alunos e das suas famílias.

Nesta conjuntura, assume-se como dimensão estruturante uma gestão responsável e representativa, aberta à participação construtiva de toda a comunidade educativa, que possa dar cumprimento ao Projeto Educativo do Agrupamento.

No triénio 2016/2019, o Projeto Educativo deverá estruturar-se considerando os seguintes domínios e correspondentes áreas de intervenção:



<b>DOMÍNIO</b>	<b>ÁREA DE INTERVENÇÃO</b>
<b>ENSINO-APRENDIZAGEM</b>	<b>ABANDONO E ABSENTISMO ESCOLAR</b>
	<b>SUCESSO ESCOLAR</b>
	<b>FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE</b>
	<b>INDISCIPLINA</b>
	<b>SUPERVISÃO DA PRÁTICA LETIVA</b>
<b>FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO</b>	<b>CIDADANIA</b>
	<b>SAÚDE, DESPORTO, CULTURA E ARTE</b>
<b>ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR</b>	<b>EFICIÊNCIA E EFICÁCIA NA GESTÃO DOS RECURSOS</b>
	<b>PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO</b>
	<b>LIDERANÇA</b>
	<b>CLIMA RELACIONAL</b>
	<b>AUTOAVALIAÇÃO</b>
	<b>COMUNICAÇÃO</b>
<b>COMUNIDADE EDUCATIVA</b>	<b>PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO</b>
	<b>COMUNIDADE ENVOLVENTE</b>

**1.3. PLANO ESTRATÉGICO**

**DOMÍNIO: ENSINO-APRENDIZAGEM**

**ÁREA DE INTERVENÇÃO: ABANDONO E ABSENTISMO ESCOLAR**

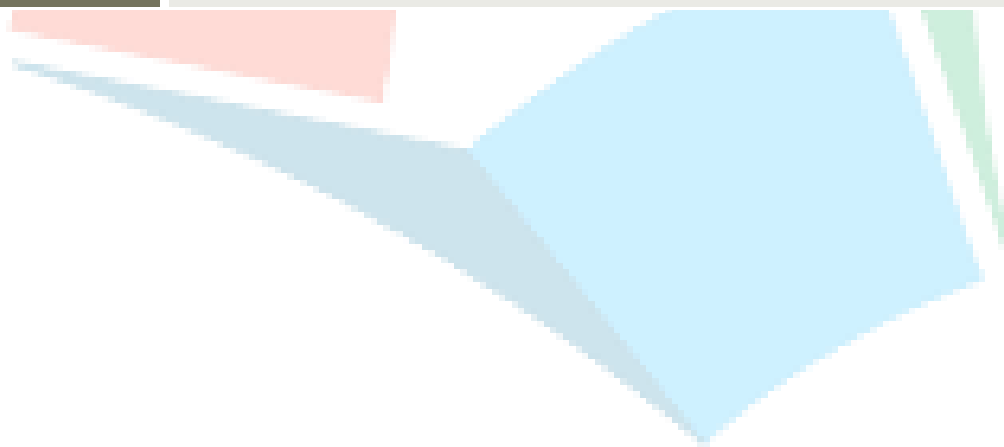
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
<p><b>Prevenir e reduzir o abandono e o absentismo escolar.</b></p>	<p>Criar mecanismos e estruturas que permitam identificar, avaliar e acompanhar os alunos em situação de risco.</p> <p>Diversificar os percursos formativos de modo a corresponder a necessidades diferenciadas.</p> <p>Desenvolver processos de orientação escolar e vocacional, fomentando processos de tomada de decisão realistas e equilibrados.</p>	<p>Diminuir a taxa de abandono escolar.</p> <p>Reduzir o absentismo.</p> <p>Manter a diversidade de percursos formativos existente.</p> <p>Assegurar a intervenção dos serviços técnico-pedagógicos na totalidade de alunos sinalizados como estando em situação de risco.</p>
<p><b>Assegurar o apoio aos alunos com maiores dificuldades de integração ou de aprendizagem.</b></p> <p><b>Promover a inclusão educativa e social dos alunos.</b></p>	<p>Conceber e implementar estratégias diversificadas de apoio aos alunos.</p> <p>Desenvolver atividades que impliquem a participação ativa e responsável dos alunos na vida escolar.</p>	<p>Assegurar formas de apoio à totalidade dos alunos sinalizados.</p>
<p><b>Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da escola enquanto instituição promotora do sucesso pessoal, profissional e social.</b></p>	<p>Desenvolver ações dirigidas a pais e encarregados de educação bem como a outros agentes educativos, centradas na abordagem do absentismo e do abandono escolares.</p>	<p>Envolver os Pais e Encarregados de Educação na prevenção do absentismo e do abandono escolares.</p>

## DOMÍNIO: ENSINO-APRENDIZAGEM

## ÁREA DE INTERVENÇÃO: SUCESSO ESCOLAR

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
<p><b>Aumentar o sucesso escolar, garantindo a qualidade das aprendizagens.</b></p>	<p>Assegurar a articulação curricular e a coordenação pedagógica.            Promover práticas internas de aferição e de análise sistemática dos resultados escolares.            Generalizar práticas de trabalho colaborativo entre os professores.            Promover a articulação entre as diferentes estruturas de coordenação e supervisão educativa e os serviços técnico-pedagógicos.            Promover e aplicar estratégias de ensino adequadas à aprendizagem e ao sucesso dos alunos.            Conceber e implementar estratégias diversificadas de apoio e complemento educativo.            Promover o desenvolvimento de projetos de experimentação e inovação pedagógica e respetiva reflexão/avaliação e partilha dos resultados obtidos.            Desenvolver relações pedagógicas adequadas e promotoras de sucesso.            Desenvolver processos de avaliação diversificados, rigorosos, transparentes e participados.</p>	<p>Aumentar a taxa de sucesso nos vários ciclos de ensino.</p> <p>Reduzir o diferencial entre a classificação interna e externa, no ensino secundário (CCH).</p> <p>Aproximar da média nacional a média das classificações externas (CE) das disciplinas cuja média de CE fique aquém da média nacional.</p>
<p><b>Promover o sucesso e a inclusão dos alunos com NEE.</b></p>	<p>Acionar mecanismos de sinalização e avaliação de alunos com necessidades educativas especiais e implementar as medidas adequadas às necessidades destes.</p>	<p>Manter ou aumentar a taxa de sucesso de alunos com NEE.</p>
<p><b>Melhorar o domínio da Língua Materna.</b></p>	<p>Desenvolver ações de valorização da língua materna, envolvendo professores de várias disciplinas.</p>	<p>Realizar atividades interdisciplinares no domínio da língua materna .</p>
<p><b>Promover a literacia tecnológica e científica.</b></p>	<p>Desenvolver atividades no âmbito das TIC e das ciências.</p>	<p>Realizar atividades diferenciadas.</p>

<b>Diversificar a oferta formativa, promovendo a valorização de todas as vias de ensino e de certificação.</b>	Criar cursos/percursos formativos adequados às necessidades dos alunos.	Manter e se possível melhorar a diversidade de cursos existentes.
<b>Incentivar a responsabilização dos alunos no desenvolvimento das suas aprendizagens.</b>	Desenvolver atividades que permitam adquirir e/ou aperfeiçoar métodos e técnicas de estudo.	Realizar atividades diferenciadas.
<b>Promover atividades de enriquecimento curricular.</b>	Propor e dinamizar atividades de enriquecimento curricular, aumentando o número de alunos envolvidos.	<p>Criar projectos; clubes; atividades lúdicas e pedagógicas que visem o desenvolvimento cultural e social dos alunos.</p> <p>Realizar visitas de estudo.</p>
<b>Reconhecer e valorizar o mérito e o sucesso escolar dos alunos.</b>	Adotar mecanismos de reconhecimento do mérito e da excelência.	Manter os Quadros de valor, excelência e mérito.
<b>Implementar processos de orientação escolar e vocacional.</b>	Promover a (re)orientação e informação escolar e profissional dos alunos.	Realizar ações de orientação escolar e vocacional a todos os alunos do 9º ano.
<b>Promover a valorização do saber e da aprendizagem.</b>	Implementar práticas que conduzam à criação de um clima de escola propício à aprendizagem.	Manter ou aumentar o grau de satisfação da Comunidade Educativa medido através dos questionários de autoavaliação.



**DOMÍNIO: ENSINO-APRENDIZAGEM****ÁREA DE INTERVENÇÃO: DISCIPLINA**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
<p><b>Desenvolver uma política disciplinar preventiva e combater e sancionar a indisciplina.</b></p>	<p>Criar estruturas/mecanismos que permitam identificar, avaliar e acompanhar os alunos em situação de risco.</p> <p>Proporcionar (in)formação aos agentes educativos no âmbito da indisciplina e da gestão de conflitos.</p> <p>Monitorizar as situações de indisciplina e implementar medidas preventivas e sancionatórias que permitam reduzir a sua ocorrência.</p>	<p>Acompanhar todos os alunos em situação de risco.</p> <p>Realizar atividades de (in)formação no âmbito da indisciplina e da gestão de conflitos.</p> <p>Diminuir as participações disciplinares.</p>
<p><b>Promover comportamentos adequados à situação de ensino-aprendizagem.</b></p> <p><b>Desenvolver atitudes de responsabilização pessoal e social dos alunos.</b></p>	<p>Reforçar o conhecimento e o cumprimento do Regulamento Interno.</p> <p>Implementar estratégias que promovam o desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos e reforcem os mecanismos de autonomia e de autorregulação.</p>	<p>Reforçar a auto-estima dos alunos de forma a potenciar as suas capacidades individuais.</p>
<p><b>Reconhecer comportamentos de valor.</b></p>	<p>Adotar mecanismos de reconhecimento do valor.</p>	<p>Valorizar os comportamentos de mérito.</p>

**DOMÍNIO: FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO**

**ÁREA DE INTERVENÇÃO: CIDADANIA**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
<p><b>Promover o desenvolvimento da consciência cívica e de cidadania de acordo com os valores da democracia, da liberdade e da responsabilidade.</b></p>	<p>Dinamizar e participar em projetos / atividades no âmbito da educação para a cidadania, nas suas múltiplas vertentes.</p> <p>Desencadear iniciativas no âmbito da solidariedade social, da educação ambiental e da intervenção cívica.</p>	<p>Realizar atividades no âmbito da educação para a cidadania.</p>
<p><b>Transformar o Agrupamento numa comunidade educativa onde todos os seus elementos sejam agentes participativos.</b></p>	<p>Estimular a participação dos alunos nos órgãos associativos e nos órgãos de gestão escolar onde tenham representação.</p> <p>Promover a participação dos alunos na elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento.</p>	<p>Criar condições para a eleição anual da Associação de Estudantes.</p> <p>Manter a representação dos alunos no Conselho Geral e no Conselho Pedagógico.</p> <p>Incentivar a participação dos alunos na elaboração/avaliação dos documentos estruturantes do Agrupamento.</p>
<p><b>Promover o respeito pelo outro e valorizar as relações interculturais.</b></p>	<p>Implementar práticas de inclusão.</p> <p>Criar contextos pedagógicos de promoção do respeito pela diferença.</p>	<p>Desenvolver atividades práticas de inclusão e da criação de contextos pedagógicos de promoção do respeito pela diferença.</p>

**DOMÍNIO: FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO****ÁREA DE INTERVENÇÃO: SAÚDE, DESPORTO, CULTURA E ARTE**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
<p><b>Promover a educação para a saúde.</b></p> <p><b>Valorizar a manutenção de um estilo de vida saudável.</b></p> <p><b>Promover a Educação Sexual.</b></p>	<p>Dinamizar o Programa de Educação para a Saúde (PES).</p> <p>Desenvolver atividades/projetos de intervenção pedagógica direcionados para a promoção de estilos de vida saudáveis.</p> <p>Implementar o programa de Educação Sexual.</p>	<p>Cumprir os objetivos definidos no PES.</p> <p>Desenvolver atividades/projetos de intervenção.</p> <p>Cumprir as atividades previstas no programa.</p>
<p><b>Identificar e prevenir comportamentos de risco.</b></p>	<p>Desenvolver programas de sensibilização e de intervenção em áreas de risco (toxicodependência, tabagismo, alcoolismo, nutrição).</p>	<p>Desenvolver programas diferenciados.</p>
<p><b>Desenvolver uma política de cultura desportiva do Agrupamento.</b></p>	<p>Diversificar a oferta do Desporto Escolar.</p> <p>Organizar e participar em atividades desportivas.</p>	<p>Manter o número de modalidades oferecidas.</p> <p>Realizar atividades desportivas.</p>
<p><b>Valorizar a cultura e a expressão artística.</b></p>	<p>Dinamizar e participar em manifestações de carácter cultural e artístico.</p>	<p>Realizar atividades culturais.</p>

**DOMÍNIO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR**

**ÁREA DE INTERVENÇÃO: EFICIÊNCIA E EFICÁCIA NA GESTÃO DOS RECURSOS**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
<p>Desenvolver a gestão de recursos, potenciando o seu valor e rentabilizando a sua utilização através de uma maior eficiência e eficácia.</p>	<p>Desenvolver uma política de otimização dos recursos humanos, tendo em conta as necessidades do Agrupamento e as expectativas e os perfis dos profissionais.</p> <p>Desenvolver ações no sentido de manter e melhorar a qualidade das instalações, dos equipamentos e dos espaços escolares, de acordo com as necessidades.</p> <p>Estabelecer procedimentos que permitam melhorar a qualidade dos serviços prestados.</p> <p>Potenciar e rentabilizar os recursos financeiros do Agrupamento através de uma gestão ajustada às prioridades.</p> <p>Promover e aplicar procedimentos de consumo responsável.</p>	<p>Manter as instalações e equipamentos em bom estado de conservação e utilização.</p> <p>Reduzir a utilização de consumíveis diversos.</p> <p>Reduzir o consumo de energia(s) e água.</p>

**DOMÍNIO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR**

**ÁREA DE INTERVENÇÃO: PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
<p>Reforçar a articulação entre as diferentes estruturas/órgãos da organização escolar.</p> <p>Integrar os resultados da Autoavaliação no planeamento e na evolução sustentada da organização do Agrupamento.</p> <p>Incentivar e valorizar contributos dos diferentes agentes educativos para processos de mudança e de inovação.</p>	<p>Melhorar os processos de comunicação organizacional.</p> <p>Conceber e implementar planos de melhoria.</p> <p>Desburocratizar o trabalho administrativo e pedagógico.</p> <p>Promover iniciativas que visem a racionalização e a otimização dos procedimentos organizacionais.</p>	<p>Implementar ações que permitam melhorar os processos de comunicação organizacional.</p> <p>Conceber e implementar Planos de Melhoria.</p> <p>Implementar medidas que permitam desburocratizar o trabalho administrativo e pedagógico.</p> <p>Promover iniciativas que visem a racionalização e a otimização dos procedimentos organizacionais.</p>
<p>Promover uma cultura de segurança e bem-estar.</p>	<p>Dotar os elementos da comunidade educativa de conhecimentos promotores de boas práticas de segurança.</p>	<p>Realizar uma atividade por ano letivo.</p>



**DOMÍNIO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR****ÁREA DE INTERVENÇÃO: LIDERANÇA**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
<p>Adotar uma liderança democrática e partilhar processos de tomada de decisão.</p> <p>Dinamizar a organização escolar de acordo com o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades.</p>	<p>Reforçar o papel das estruturas intermédias.</p> <p>Garantir mecanismos de auscultação e de participação.</p> <p>Intensificar a delegação de responsabilidades.</p>	<p>Criar equipas de trabalho constituídas pelos diversos intervenientes no processo educativo.</p> <p>Cumprir o estabelecido no Plano Anual de Atividades.</p>

**DOMÍNIO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR****ÁREA DE INTERVENÇÃO: CLIMA RELACIONAL**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
<p>Promover um clima relacional propício ao exercício das diversas funções dos intervenientes no processo educativo.</p> <p>Incentivar e desenvolver uma vivência cultural e ativa dos alunos.</p>	<p>Realizar atividades que proporcionem o convívio entre toda a comunidade escolar.</p> <p>Dinamizar iniciativas que promovam a participação e a colaboração e incentivem o bom relacionamento interpessoal.</p> <p>Desencadear mecanismos que permitam valorizar as pessoas, as suas competências e contributos e apoiar as suas iniciativas.</p> <p>Realizar atividades, dinamizadas por professores, alunos ou pais, que reflitam a diversidade cultural do Agrupamento.</p>	<p>Realizar atividades de convívio.</p> <p>Realizar, pelo menos, uma atividade por ano.</p>

<b>Consolidar a identidade do Agrupamento.</b>	Desenvolver iniciativas que reforcem as marcas identitárias do Agrupamento.	Atualizar as marcas identitárias do Agrupamento.
<b>Reforçar o sentimento de pertença à comunidade educativa do Agrupamento.</b>	Organizar atividades/eventos que promovam o sentimento de pertença.	Realizar , pelo menos, uma actividade, no decurso de cada ano letivo, que envolva a comunidade educativa.
<b>Fomentar a coesão de todos os elementos da comunidade escolar em torno da visão, dos valores e dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento.</b>	Promover a apropriação pela comunidade escolar do Projeto Educativo do Agrupamento.	Divulgar o Projeto Educativo através de meios diferenciados.

**DOMÍNIO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR**

**ÁREA DE INTERVENÇÃO: COMUNICAÇÃO**

<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONAIS</b>	<b>METAS</b>
<b>Promover a imagem do Agrupamento. Melhorar a comunicação no Agrupamento e entre este e a comunidade.</b>	Desenvolver estratégias eficazes de comunicação no Agrupamento e entre este e a comunidade. Desenvolver ações de divulgação/promoção da oferta formativa. Dar visibilidade às atividades desenvolvidas pelo Agrupamento. Divulgar de forma eficaz os documentos relevantes na gestão global do Agrupamento.	Manter actualizadas a página web do Agrupamento e a página do Facebook.

**DOMÍNIO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR****ÁREA DE INTERVENÇÃO: AUTOAVALIAÇÃO**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
<p>Promover uma cultura de avaliação sistemática do desempenho do Agrupamento.</p> <p>Envolver ativamente a comunidade educativa no processo de autoavaliação e na definição de planos de ação para a melhoria do Agrupamento.</p> <p>Desenvolver uma cultura de melhoria contínua.</p>	<p>Implementar um modelo de autoavaliação.</p> <p>Promover a auscultação dos interesses, necessidades e expectativas dos membros da comunidade escolar.</p> <p>Desenvolver processos sistemáticos de monitorização nos diferentes níveis de gestão pedagógica e administrativa.</p> <p>Conceber e implementar Planos de Melhoria.</p>	<p>Desenvolver um ciclo de autoavaliação.</p>

**DOMÍNIO: COMUNIDADE EDUCATIVA****ÁREA DE INTERVENÇÃO: PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
<p>Mobilizar a participação dos pais/ encarregados de educação na vida da escola.</p>	<p>Intensificar a comunicação entre o Agrupamento e os pais e encarregados de educação.</p> <p>Garantir a mobilização dos pais / encarregados de educação para representarem os seus interesses de forma organizada e integrarem as estruturas/os órgãos do Agrupamento.</p>	<p>Aumentar de participação de pais /encarregados de educação nas reuniões com o DT/professor titular de turma.</p> <p>Assegurar a presença ativa dos Pais e EE nos órgãos previstos pela legislação.</p>
<p>Proporcionar condições para um maior envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação na vida do Agrupamento em todas as suas vertentes.</p>	<p>Desenvolver iniciativas de aproximação à escola de pais e encarregados de educação.</p> <p>Organizar atividades com a presença e em colaboração com os pais e encarregados de educação.</p>	<p>Desenvolver medidas de inclusão dos pais e encarregados de educação nas atividades promovidas pelo Agrupamento.</p>

**Promover a corresponsabilização dos pais /Encarregados de Educação no processo educativo.**

Desenvolver ações que incentivem o acompanhamento dos alunos por parte dos pais e encarregados de educação.

Promover ações de acompanhamento dos alunos por parte dos pais e encarregados de educação.

**DOMÍNIO: COMUNIDADE EDUCATIVA**

**ÁREA DE INTERVENÇÃO: COMUNIDADE/SOCIEDADE**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
<b>Incrementar e consolidar iniciativas de aproximação à sociedade.</b>	Desenvolver iniciativas que permitam a participação das escolas em projetos locais, regionais nacionais e internacionais.	Participar atividades / projectos promovidos por agentes externos à escola.
<b>Fomentar um espírito de responsabilidade coletiva entre todos os intervenientes no processo educativo. Integrar a escola no contexto da sociedade do conhecimento.</b>	Alargar a rede de parcerias, formais e informais, e de protocolos de cooperação. Desenvolver iniciativas que contribuam para a valorização da escola como fator de realização pessoal e profissional e de integração social e cultural.	Estabelecer novas parcerias. Desenvolver e participar em projetos.
<b>Desenvolver interações entre o Agrupamento e a comunidade envolvente.</b>	Organizar atividades e eventos culturais, desportivos e recreativos que envolvam toda a comunidade educativa. Participar nas atividades promovidas pelo meio local/regional. Estabelecer mecanismos de cooperação entre a escola e instituições/empresas da comunidade.	Organizar e participar, anualmente, em atividades/eventos.  Apresentar evidências da existência de mecanismos de cooperação entre a escola e instituições/empresas da comunidade.

## 5. AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento, como foi já referido, é um documento com indicação projetiva para a ação educativa, em permanente ajustamento, pelo que devem ser utilizados critérios e instrumentos que o permitam avaliar, de modo a contribuir para uma consciência crítica e enriquecedora, atenta ao imprevisível, aos novos desafios e à conjuntura de política educativa nacional.

A sua avaliação far-se-á no termo de cada ano letivo e terá, no final do triénio, a respetiva avaliação final realizada pelo Conselho Geral. As avaliações intermédias, quer internas quer externas, poderão conduzir a alterações/reformulações. Este procedimento não é impeditivo de uma avaliação extraordinária, a qual carece de aprovação do Conselho Geral.

A avaliação deverá ter o seu enfoque na análise e reflexão, quanto à eficácia das estratégias adotadas relativamente à consecução dos objetivos previamente definidos. Dever-se-á ter em linha de conta as limitações materiais, orçamentais e organizacionais.

Apelando uma vez mais à participação de todos os intervenientes da comunidade educativa, resta-nos agora transformar este projeto em ação efetiva capaz de contribuir para o bem comum e verdadeiro espírito de cidadania. Na verdade, a qualidade de um projeto educativo resulta não tanto do que nele fica enunciado mas sobretudo do empenho que cada agente educativo coloca na sua operacionalização.

A avaliação terá como base os resultados obtidos nos seguintes indicadores:

### ***Instrumentos de Avaliação Quantitativa:***

Dados estatísticos sobre:

- Transição por ano de escolaridade;
- Resultados da avaliação externa e interna;
- Conclusão da escolaridade;
- Abandono por ano de escolaridade;
- Assiduidade por ano de escolaridade;
- Participações de carácter disciplinar por ano de escolaridade;
- Frequência das Bibliotecas Escolares;
- Frequência das salas de estudo;
- Frequência de aulas de apoio pedagógico;
- Frequência de aulas de apoio à recuperação de módulos;
- Participação dos pais/encarregados de educação na vida das escolas;
- Outros.

**Instrumentos de Avaliação Qualitativa:**

- Relatório do Conselho Geral;
- Relatórios de Atividades dos Diretores de Turma, Diretores de Curso, Orientadores de Estágio, Coordenadores de Departamento, Coordenadores de Diretores de Turma, Clubes, Serviços de Psicologia e Orientação, BECRE e outros previstos no Regulamento Interno;
- Relatório do grau de consecução do Plano Anual de Atividades;
- Relatório de Autoavaliação;
- Relatório de Avaliação Externa.

Serão utilizados os seguintes instrumentos de controlo, entre outros que se venham a criar:

- Registos de avaliação;
- Pautas de avaliação trimestral;
- Pautas de conclusão de módulo;
- Pautas de Exame;
- Relatórios das Aulas de Apoio Pedagógico;
- Registos de abandono escolar;
- Atas das reuniões periódicas e das reuniões de avaliação;
- Registos de assiduidade;
- Participações de carácter disciplinar;
- Outros.

A Avaliação deve ter em conta o decurso e os níveis de execução do Projeto Educativo, a relevância dos seus objetivos e o grau de consecução dos mesmos e o cumprimento das metas nele definidas.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto Educativo configura a linha de rumo do Agrupamento para o período em vigência (tríénio 2016/17-2018/19). Contudo, como é sabido, no domínio da educação, nada começa absolutamente nem se esgota inteiramente num determinado ponto ou noutro. Valorizando o passado, perspetivando o futuro, o esforço cometido dirigir-se-á para a construção de um presente capaz de dar respostas às exigências tanto da comunidade local como da sociedade em geral.

Cientes das dificuldades, porventura dos revezes, que costumam acompanhar os processos pedagógicos, facilmente se adivinha a complexidade deste percurso. Todavia, com determinação, ousadia e cooperação, podemos alcançar, certamente, os valores aqui consignados.

Parecer Favorável em reunião do Conselho Pedagógico de 19/07/2016

Aprovado em reunião do Conselho Geral de 26/07/2016